



VOZ DA FÁTIMA

Lourdes e Fátima não são dois Santuários rivais, como dizem alguns. São os dois Santuários mais intimamente unidos, pois um e outro são domínio da Santíssima Virgem.

O aspecto exterior das duas peregrinações é muito diferente, sem dúvida, mas é o mesmo Espírito que anima os dois Santuários e de ambos os lados a graça opera maravilhas extraordinárias.

MONS. THÉAS, Bispo de Lourdes

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego da Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVI — N.º 431
13 de AGOSTO de 1958

Avença

O MÊS E A FESTA

do Sagrado Coração de Maria

É um facto, universalmente conhecido, que as Obras Missionárias da Igreja atravessam hoje um período bastante crítico.

A China, onde vivem quase 600 milhões de pagãos, expulsou, pode dizer-se, todos os missionários. Os cristãos são ali perseguidos e sujeitos a provas diabólicas, para os obrigarem a renegar a sua Fé.

A Índia, com 400 milhões, e a Indonésia, com 80 milhões de maometanos e de pagãos, fecharam praticamente as fronteiras à entrada de novos missionários.

Na África, é tão alarmante a situação da Igreja, que o Padre Santo recentemente publicou uma Encíclica sobre a Obra Missionária naquela parte do Mundo. Pensa-se que a sorte da África ficará decidida dentro de duas gerações. Perder-se-á ela para a Igreja, entregando-se toda ao materialismo ateu, ao Islão e ao Comunismo?

O campo missionário da Igreja restringe-se cada vez mais.

Se muito se tem falado e escrito sobre a situação extremamente grave da Obra Missionária, nada, até hoje, de importância verdadeiramente universal se tem empreendido para lhe levar auxílio. Parece-nos ter encontrado um plano, de execução muito fácil e que poderia vir a ser uma fonte de bênçãos e de abundantes graças de salvação. Deixai-nos expor com toda a simplicidade o nosso pensamento.

Todos sabeis que o mês de Agosto é consagrado de modo particular ao Imaculado Coração de Maria. Por um decreto de 13 de Março de 1913, após numerosas e insistentes súplicas, S. Pio X concedeu indulgências especiais aos fiéis que — durante o mês de Agosto — venerem o Coração Imaculado de Maria com exercícios de singular devoção.

A 28 de Fevereiro de 1945, Sua Santidade Pio XII estendeu a toda a Igreja a festa do Coração Imaculado de Maria, a qual, desde então, se celebra cada ano a 22 de Agosto.

No dia 13 de Julho de 1917, depois de lhes ter mostrado o Inferno, Nossa Senhora da Fátima revelou aos três Pastorinhos que, para salvar as almas dos pecadores (e dos pagãos) — Deus queria ver estabelecida no mundo inteiro a devoção ao Coração de Maria.

Estamos convencido de que uma chuva abundante de graças cairia sobre a Obra das Missões e o apostolado entre pagãos, se o mês de Agosto fosse assinalado por uma «Cruzada urgente de orações» ao Coração Doloroso e Imaculado de Maria e se, na festa do dia 22, muitas missas fossem oferecidas a Deus pela conversão dos pagãos e dos pecadores.

Assim como o mês de Novembro é um mês especial de orações pelas benditas Almas do Purgatório, assim o mês de Agosto deve vir a ser um mês especial de orações, numerosas e ardentes, pela conversão dos 1.700 milhões de pagãos e dos inumeráveis pobres pecadores.

Assim como o dia dos Fiéis Defuntos, 2 de Novembro, é um dia por excelência de missas pelas Almas do Purgatório, assim o dia 22 de Agosto, Festa do Imaculado Coração de Maria, deverá ser o dia por excelência de muitas missas pela conversão e salvação de pagãos e pecadores.

Reza-se muito — e está bem — pelas Almas do Purgatório; celebram-se missas sem conto pelo seu eterno descanso. E só muito raramente, excepcionalmente, se oferece uma pela conversão dos pecadores e dos pagãos; É evidente que podemos e devemos ajudar as benditas Almas do Purgatório; mas não esqueçamos que estas almas já têm a certeza absoluta de verem abrir-se para elas a Porta da Casa do Pai, depois de terem pagado até ao último ceitil. Ao passo que os pagãos e os pecadores esses perder-se-ão irremediavelmente, se não lhes entendermos a nossa mão caridosa que os afaste da condenação eterna.

Se alguma coisa na Santa Igreja merece um pouco mais de atenção, é sem dúvida o interesse e o zelo dos cristãos pela conversão e salvação eterna dos pagãos e dos pecadores, por meio da oração frequente e pela celebração de santas Missas, cada vez em maior número.

Na sua Encíclica de 29 de Junho de 1943 sobre o «Corpo Místico de Cristo», o Padre Santo lembra-nos que — pela Sua morte na Cruz — Jesus mereceu as graças todas para todos os homens; mas logo acrescenta expressamente que «Deus, na sua sabedoria e na sua bondade, quis que a repartição dessas graças ficasse a depender da colaboração da sua Igreja e dos fiéis. É, na verdade, um mistério tremendo, no qual nunca meditaremos bastante: porque a salvação dum grande número de almas fica a depender das orações e dos actos de penitência dos Membros do Corpo Místico de Cristo». Foi este mesmo pensamento que Nossa Senhora da Fátima veio inculcar aos três Pastorinhos, em 19 de Agosto de 1917, ao dizer-lhes: «Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o Inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas».

Eis, pois, o que tomamos a liberdade de propor:

— Que todos os católicos façam do mês de Agosto um verdadeiro mês missionário, um mês de orações especiais ao Imaculado Coração de Maria pela conversão dos pecadores e pagãos.

— Que assistam todos os dias, se possível, e com esta intenção, ao Santo Sacrifício da Missa. Rezem o terço e ofereçam jaculatórias, e todo o seu trabalho, as cruces e contrariedades pela mesma intenção.

— Além disso, que no dia 22 de Agosto, em todas as igrejas paroquiais e capelas de Casas religiosas, se ofereça pelo menos uma missa em honra do Coração de Maria pela conversão de todos os pecadores e de todos os pagãos.

Ninguém receie trabalhos nem fuja a sacrifícios. Em Agosto de há dois



O 13 DE MAIO EM LEOPOLDVILLE

Todos os anos, nos meados do mês de Maio, um missionário português tem levantado voo de Angola, para poisar no Congo Belga, na sua bela e extensa capital, para ali, em pleno coração da cidade, na catedral de Santa Ana, viver com os portugueses que lá trabalham, em união com os peregrinos da Cova da Iria, as horas sublimes de 13 de Maio.

Neste ano, foi até Leopoldville o Superior da Paróquia Missão da Cazanga, Luanda, P. António Antunes Pinto, em embaixada piedosa de portuguesismo mariano.

anos, em Nimega, Holanda, um só leigo mandou dizer a Santa Missa em cada uma das 18 freguesias da cidade. Acto sublime, que terá certamente levado às portas do Céu a muitas almas.

Na sua Encíclica missionária «Fidei donum», de 21 de Abril de 1957, Sua Santidade recomenda expressamente que os fiéis ofereçam cada vez mais Missas pelo êxito da Obra Missionária. Tem-se feito pouco caso desta recomendação do Soberano Pontífice. Para estimular a vossa iniciativa, fazei já com que no próximo dia 22, em todas as paróquias, seminários, colégios, mosteiros e conventos, ao menos uma Santa Missa seja oferecida, em honra do Imaculado Coração de Maria, pela conversão dos pobres pecadores e dos pagãos. Se não puder ser no dia 22, seja no domingo seguinte, dia 24.

E por fim ainda mais um pedido, e este muito importante: Rezemos continuamente para que Sua Santidade Pio XII, o Papa das Missões e o Papa do Coração de Maria, conceda a todos os Sacerdotes do mundo inteiro a faculdade de poderem celebrar duas Missas nesta Festa de 22 de Agosto, sendo uma delas obrigatoriamente pela conversão e salvação dos pagãos e dos pecadores. Pela nossa parte, não cessaremos de orar até ao dia em que haja sido alcançado este objectivo apostólico.

Tenhamos sempre presentes estas belas palavras de S. Gregório: «A mais divina de todas as obras divinas é a de colaborar na salvação das almas».

P. M. van Es, S. V. D.
Hallenberg — Alemanha

Principiou a celebração com o tríduo costumado na Sé Catedral, nos dias 10, 11 e 12, como preparação cuidada sob o olhar de Maria, para uma desobriga oficial da Família portuguesa, no coração do Congo.

Essas numerosas dezenas de portugueses e portuguesas, adultos e inocentinhos, fizeram, com certeza, aflorar aos lábios puros da Virgem Mãe o mais reconfortante e salutar sorriso.

No dia 12 à noite, missa vespertina, celebrada pelo Vigário Geral da Diocese, seguida da comovente procissão das velas, preparada por um lindíssimo sermão, que a todos comoveu.

Numerosos foram os belgas, que se juntaram aos portugueses, de velas acesas e coração em prece, naquela pública manifestação mariana, de tão grandioso cortejo.

À frente do andor, seguiam o representante do Burgomestre, o Cônsul de Portugal, o representante do Prelado e muito clero.

Lateralmente, como que em guarda de honra, seguia uma companhia de polícia indígena, empunhando tochas acesas.

Atrás do andor da Senhora, seguia o missionário português, rezando o terço e cantando sempre com a multidão piedosa e recolhida.

Até nas grandes e chiques esplanadas, onde grande parte da cidade belga mata os calores africanos pela tardinha, ou descansa em conversa amena noite dentro, todos se levantam ou ajoelham à passagem do andor que conduz em imagem a Virgem Santíssima.

Ao regressar à Catedral, fazem-se diante de Nossa Senhora, voltada para a multidão, as invocações de despedida: nova onda de entusiasmo e de piedosa comoção.

E a imagem da Mãe de Deus, entre lágrimas sentidas e o acenar branco de muitos lenços, sempre voltada para o povo, regressa ao seu altar de honra, na Catedral de Leopoldville.

Dia 13, Missa cantada ao meio dia, e último sermão de consagração de todos à Virgem Santíssima.

Bela romagem, comovente celebração, demonstração viva de piedosa devoção à Senhora da Fátima, tão honrosa para Ela e tão digna para os portugueses.

TERRIBILIS EST LOCUS ISTE

FÁTIMA — Lugar terrível...

Casa de Deus e Porta do Céu

A diocese de Leiria — onde encastoa a preciosa gema «Fátima» — celebra-se, a 13 de Julho, a festa litúrgica da Dedicção da Catedral. Falando dos filhos de Isaac, a Bíblia diz que o segundo suplantou em tudo o primeiro. O mesmo pode dizer-se da Fátima e da cidade episcopal. Esta destaca-se nos anais da Pátria pela idade, a nobreza e os altos feitos de seus maiores. Aquela era, ainda na segunda década deste século, povoado inculto, sertanejo, tão obscuro que num raio de poucos quilómetros lhe ignoravam o nome. Hoje é consagrado ALTAR DO MUNDO!

Sob as abóbadas da Catedral, que vai fazer quatro séculos — templo grandioso que o segundo Bispo de Leiria, D. Gaspar do Casal, elevou e sagrou — ao abrigo dos pilares de elevado aprumo onde se apoia uma das mais sumptuosas abóbadas das nossas Sés, dormem hoje os que participaram na sua Dedicção. Ano após ano, no dobar dos séculos, era ali celebrado com pompa o «*Terribilis est locus iste...*» Hoje é na Fátima, no planalto sagrado da Serra de Aire, que voz mais forte e potente brada o que dantes era dito no coração da cidade do Lis: — É aqui a Casa de Deus e a Porta do Céu!...

Tarde de 12 de Julho de 1958. O sol vai esconder-se no ocaso. Dezenas de autocarros gigantes despejam por toda a Cova da Iria, mas particularmente junto da Cruz Alta, milhares e milhares dos 60.000 peregrinos desta peregrinação. Peniche manda mais de 2.000 dos seus homens — pescadores inconfundíveis, de blusas riscadas, as faces requeimadas, o gesto decidido de quem usa imperar às ondas. Trazem suas mulheres — mães, esposas e filhas.

A alma desta romagem, já tradicional, é o Pároco da laboriosa vila de Peniche, Rev. P.^o Manuel Bastos de Sousa. No seu rosto espelha-se uma grande e comunicativa alegria. Das outras vezes tinha vindo com seus paroquianosuplicar a Nossa Senhora uma graça particular: — a concessão do descanso dominical aos pescadores. Hoje vem agradecer a graça alcançada, com início já neste 13 de Julho. Na matriz da vila foi celebrada Missa para todos antes de abalarem para a Fátima. O Presidente da Câmara incorpora-se na romagem. Igualmente o comandante do porto de pesca de Peniche. É solene a entrada no Santuário. A escoltar a bandeira de cetim verde-esperança, onde a Senhora dos Mares surge rodeada de estrelas bonançosas, os pescadores de todas as idades erguem remos, seguram bóias, carregam caixas de pescado que vão oferecer à sua Imaculada Protectora. Sente-se o vibrar intenso de todos aqueles homens que rezam e cantam, desde o velho lobo do mar de longas barbas grisalhas e terço pendente da mão, até aos garotitos de poucos anos, impecavelmente vestidos como os pescadores seus pais, que trazem nos braços pequenos, miniaturas de barcos de pesca, e também pequenos remos e bóias... com que brincam inocentemente no decorrer das cerimónias!

Todos conhecemos o que é a procissão de velas nas peregrinações oficiais da Fátima — todos teremos sentido mais ou menos a unção sobrenatural das horas de adoração eucarística que se lhe seguem. Outro pormenor do panorama nocturno da Fátima oferecem-nos os confessorários, ao longo das criptas, onde são intermináveis as filas de penitentes que se sucedem ininterruptamente. Entretanto no interior da Basílica continua-se, por turnos, a velada eucarística.

Às 6,30 deste 13 de Julho Mons. Ficara, Bispo de Patti, na Sicília, celebra a Missa da Comunhão geral. São distribuídas 18.000 comunhões.

A celebração da santa Missa prossegue por toda a manhã em todos os altares da Basílica e capelas. A Capela das Aparições é reservada nos dias 13 aos peregrinos de longinquas nacionalidades. Ai celebrou em rito copta o Rev. Abba Asfaou, Assistente da A. C. em Adis Abeba, na Abissínia — sacerdote que atraía a atenção dos peregrinos pelo escuro bronzeado da sua cor, suas barbas longas e o «fez» a coroar a fronte reflectida e melancólica. Presentes também Mons. Giovanni de Conti, arcepreste da catedral de Albenga (Itália), Mons. Joseph Guillois, Vigário Geral do Vicariato Apostólico de Istambul (Turquia), Mons. De Pauli, Director das Obras Pontificias na diocese de Ivrea (Itália), etc.. Na Capela das Aparições celebrou a sua Missa Nova o Rev. P.^o Tomás Cardoso, açoreano.

Pelas 22 horas do dia 12 chegaram à Cova da Iria, e acamparam perto da Basílica, uns 300 legionários do Batalhão n.º 1 da Legião Portuguesa, de Lisboa, com seus comandos, um pelotão de sapadores de assalto e dois terços dos seus atiradores.

Desde o acampamento até ao Santuário seguiram os legionários em formação. À frente a Bandeira nacional e os estandartes do Batalhão. Na manhã do dia 13 tiveram Missa privativa na Basílica, a que assistiram os legionários e seu Estado Maior, por uma intenção particular: — «...para que Deus proteja a continuidade de Portugal» — diz-nos o Comandante do Batalhão, Capitão Sr. Dr. Gois Mota.

Os legionários fizeram a escolta de honra ao andor de Nossa Senhora em todas as procissões. Também conduziram o andor, alternando com turnos de pescadores. Durante a Missa oficial, logo que o andor foi colocado no topo da escadaria, formaram de cada lado do altar, escada abaixo, em ala dupla, legionários de arma em riste e pescadores de remos erguidos em posição de sentido. Em baixo a charanga, os estandartes, o Estado Maior da Legião. À elevação e durante a Bênção a charanga tocou a marcha de continência.

As bóias dos pescadores põem na escadaria, ao centro, nota singularmente decorativa.

Lá em cima, os estandartes — Vilamar, Almeirim, Rabaçal, Torres Vedras, JOC do Porto... — formam colorido friso.

Ao fundo do monumental escadório umas quatro centenas de doentes — em carrinhos, em macas, em bancadas.

Em redor, atrás, até longe, a multidão reza, canta... e muitos choram!

S. Ex.^o Rev.^o o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo tit. de Eurêa e Vigário Capitular da Diocese de Leiria, celebra a Missa dos Doentes, a quem, no final, dá a Bênção individual, pegando à umbela o Comandante Geral da Legião Portuguesa, Sr. General Cota de Moraes, e seguidamente o Comandante distrital Sr. Tenente-Coronel Pereira da Conceição.

Fez a homilia o Rev. P.^o Dias Ferreira, S. J., que já na véspera pregara durante a adoração geral. Referindo-se às primeiras palavras do Introito da Missa que se estava celebrando — a da Dedicção da Catedral de Leiria — «TERRIBILIS EST LOCUS ISTE», aplicou este expressivo qualificativo ao local onde há 41 anos Nossa Senhora mostrou o Inferno aos Pastorinhos de Aljustrel. «Deus escolheu este lugar ermo e agreste para habitar conosco» — disse. Recordou o momento em que a Senhora, em 13 de

Julho de 1917, abrindo suas mãos donde jorraram feixes de luz, projectou seus revéberos na terra que se abriu para mostrar a mais horrível visão da eterna punição do pecado. Violenta, cruelíssima esta visão para os três inocentes pastores. Que fim teria a Mãe de Deus com a terrífica revelação? Eles, os videntes, eram puros, não careciam dela. A lição era para todos nós, pecadores, que tanto precisamos do santo Temor de Deus.

Fátima é verdadeiramente ALTAR DO MUNDO. Os alto-falantes transmitiram a notícia de que em 12 e 13 deste Julho estiveram no Santuário da Cova da Iria peregrinos de todas as nações da Europa e de todos os Continentes do Mundo. Uganda, da região do Alto Nilo, estava representada por um sacerdote de raça negra, Rev. Fr. Bonifácio Musiko. Londres mandara 45 peregrinos. Da Bélgica, diocese de Gand, estavam 40 delegados da «Fédération des Instituteurs chrétiens de Belgique», declarando-se muito impressionados com o que viram na Fátima.

Entre os grupos franceses destacava-se numerosa peregrinação de jovens da A. C. francesa, estudantes e agrárias, da diocese de Auch. Saíram de França no dia 7, e chegaram ao Santuário da Fátima na tarde de 12, marchando a pé os dois quilómetros do final do percurso. No grupo de 45 pessoas vinham duas Religiosas da Congregação da Providência, de Letoure, na Gasconha, dois professores do Colégio de St. Raurin, de Eauze, Revs. Abbé Papeyrère e Abbé Baric, e duas Senhoras. Todas as jovens francesas assistiram, em lugar especial, às cerimónias oficiais da peregrinação; e manifestaram-se encantadas e comovidas perante espectáculo tão novo para elas, onde descobriram uma piedade espontânea sob formas que lhes não são familiares. O adeus final, sobretudo, maravilhou-as.

Talvez fosse a Itália o país mais largamente representado nesta romagem. De

MUDANÇA DE SUPERIORA

Deixou o cargo de Madre Superiora local a Rev.^a Madre Zulmira da Conceição Ramos Cunha, que desde há 6 anos era a Superiora das Servas de Nossa Senhora da Fátima que têm à sua conta os serviços domésticos do Santuário.

Viera para o Seminário Diocesano a fim de orientar os arranjos das capelas e zelar as alfaias dos altares deste Santuário da Fátima.

Entretanto, a 6 de Julho de 1952, a Rev.^a Madre Andaluz, Fundadora da Congregação, nomeou-a Superiora local, sendo esta a última nomeação feita pela Madre Andaluz, como Madre Geral.

Um ano depois, o Senhor Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, entregava-lhe o governo da Casa Nova dos Retiros, e em Janeiro de 1955, a Casa Antiga e Hospitalar. A Rev.^a Madre Zulmira, que é natural de Angola, deixa o seu posto porque, segundo a Constituição Canónica, não pode exercer o mesmo cargo mais de 6 anos.

Se é certo que as Servas de Nossa Senhora da Fátima estão prestando relevantes serviços ao Santuário, pode bem afirmar-se que a Madre Zulmira era quem tudo orientava e previa, com superior inteligência e seguro critério.

Para a substituir encontrava-se já há 3 meses a Irmã Aurélia Azevedo Damas, que foi nomeada Superiora no dia 5 de Julho. Esta Irmã estava como Superiora substituta no Instituto de Nossa Senhora dos Inocentes, em Santarém.

Pádua vieram 56 membros do «Exército Azul». Os Dominicanos de Milão trouxeram numeroso grupo dos seus «terciários». O Rev. P.^o Luís Bosio, Missionário da Consolata que durante anos evangelizou terras do nosso Moçambique e foi mais tarde superior do Seminário das Missões da Cova da Iria, hoje, na Itália, é fervoroso apóstolo da Fátima. Trouxe novamente a Portugal numerosa peregrinação.

Ao microfone, quando se extinguiu o eco da última estrofe do «Adeus», um sacerdote italiano dirigiu fervorosa prece a la Madonna di Fátima, suplicando uma bênção para os «cari lontani», para a pacificação da Itália, para os pecadores e conversão da Rússia e para que cresça dia a dia o exército dos verdadeiros servidores de Deus.

MIRIAM

Apelo à C. P. e à Empresa de Transportes que serve Fátima-Gare

Coincidiu 12 de Julho com um fim de semana. Era de prever que, na linha do Norte pelo menos, o movimento se intensificaria pelo duplo motivo. Assim sucedeu. O comboio de Lisboa, como o do Porto certamente, não oferecia condições cívicas de viagem. Nas entradas, nas coxias, amontoavam-se cestos, malas, volumes de todos os tamanhos, que era necessário galgar — na 3.^a como na 2.^a classe, invadida por queixosos — para se ficar de pé, numa desagradabilíssima compressão de corpos. De uma senhora sabemos nós que viajou na plataforma numa carruagem só com um pé assente no chão, por não lhe ser permitido poisar o outro. Estas condições, péssimas para qualquer português que tem direito a viajar no lugar que paga à C. P., isto é, sentado, são deveras prejudiciais ao bom nome das nossas organizações, porque são, neste caso, partilhadas por numerosíssimos estrangeiros que estranham o nosso... atraso!

Em Fátima-Gare o caso agravou-se. A Empresa CLARAS tem o exclusivo dos transportes para a Fátima. Fácil era de prever que o movimento seria extraordinário. O comboio do Porto despejou na gare centenas de peregrinos que encheram imediatamente as 4 ou 5

camionetas ao serviço naquele dia, ficando ainda muitos passageiros sem lugar. O comboio de Lisboa deixou ali mais de 500 peregrinos, muitos munidos de bilhete até Fátima-Santuário. E não havia nenhuma camioneta a esperá-los! Passado bastante tempo, vieram as que tinham levado à Cova da Iria parte dos passageiros do comboio do Norte. O nosso povo assediou desordenadamente esses carros, a disputar os lugares. Ficaram ainda centenas de pessoas, enquanto os carros foram à Cova da Iria e voltaram. A operação repetiu-se por 3 vezes. Os últimos peregrinos esperaram em Fátima-Gare cerca de 3 horas. Estes eram os estrangeiros, que não quiseram meter-se no burburinho que os nossos faziam ao chegar das camionetas... e ficavam sem lugar — sentados no chão, à sombra escassa do edifício da estação, assediados por um ou outro pedinte de mão estendida.

Segundo relata o jornal «A Voz do Domingo» (n.º 1.320), cenas desagradáveis, muito semelhantes, se deram em Leiria com as carreiras de camionetas para a Fátima, e até na própria Cova da Iria, à debandada dos peregrinos.

Isto é gravoso para o bom nome de Portugal. Pedem-se providências a quem de direito.

Noticias
do Santuário

JUNHO

- DIA 22 — Estiveram no Santuário 70 peregrinos da Colômbia; 26 de Bolonha (Itália).
- DIA 23 — Mons. Tomás Riley, secretário do Arcebispo de Boston (Estados Unidos), visitou o Santuário à frente duma peregrinação.
— Ouvia missa na Capelinha o Prof. Dr. R. Akashi, director do hospital «Toyoko», de Tóquio (Japão).
— Peregrinação americana do Estado de Iowa, composta de 55 peregrinos.
— Grupo de Salesianos da Colômbia, que se dirigem a Turim, para a eleição do Geral da Congregação.
- DIA 26 — 200 marinheiros católicos da Esquadra americana que esteve no Tejo. Antes da missa, o capelão Rev. McFadden administrou o Baptismo ao marinheiro Raph Paul Martin, de Detroit.
— Estiveram muitos peregrinos estrangeiros, entre os quais: 48 uruguaios, 20 brasileiros e 20 mexicanos; mais 30 raparigas do Colégio do S. Coração de Maria, de Copacabana, Rio de Janeiro.
— 84 peregrinos do Paquistão passaram pela Cova da Iria, a caminho de Lourdes.
- DIA 28 — Acompanhados de Mons. Ugo Polanco Brito, Bispo de Santiago de los Caballeros, chegaram 35 peregrinos da República Dominicana.
— Duas peregrinações portuguesas: uma de S. Martinho da Gândara e outra de Almgem do Bispo.
— Algumas dezenas de estudantes universitários mexicanos.
- DIA 29 — Vindos de Lourdes, passaram pela Fátima os Srs. D. José Lázaro Neves, Bispo auxiliar de Assis (S. Paulo — Brasil), e D. Boaventura de Uriarte, O. F. M., Vigário Apostólico de San Ramón, Peru.
— Chegou ao Santuário Heinz Deck, inválido de guerra, de Tübingen, na Alemanha, de onde saiu em Março deste ano. Fez toda a viagem a pé.
— Missa nova do P. Júlio Cardoso de Melo, natural de Moimenta (Cinfães), ordenado na Sé de Évora.
- DIA 30 — Peregrinação de acção de graças da freguesia de Oitã, a agradecer uma cura extraordinária ali verificada em 1950.
— Grupo de peregrinos do México.

JULHO

- DIA 2 — Visitaram a Fátima 24 raparigas da J. C. F. de Córdova (Espanha).
— 37 alunas dos Colégios de Santa Doroteia do Rio de Janeiro e S. Paulo, que frequentam o curso da Escola Normal.
- DIA 3 — Nas Casas dos Retiros, começaram dois turnos simultâneos para raparigas do meio agrícola da diocese de Leiria.
- DIA 4 — Chegaram 65 peregrinos de origem checa, residentes nos Estados Unidos.
— Veio o Sr. Arcebispo de Caracas (Venezuela), D. Rafael Arias Blanco. Disse missa na Capelinha na madrugada do dia 5.
— Onze professores do Colégio dos Padres Capuchinhos, de Salamanca.
- DIA 6 — Uma peregrinação de 53 americanos, quase todos da cidade de Dayton (Ohio); outra de 30 peregrinos de S. José da Califórnia; e ainda uma outra de Messina (Itália).
— Mais de mil pessoas das 3 freguesias do concelho da Batalha vieram agradecer a Nossa Senhora a paz em que decorreram as últimas eleições. O Sr. Presidente da Câmara renovou a consagração do Concelho ao Imaculado Coração de Maria.
— Peregrinação da vila da Sertã e de outras freguesias vizinhas.
- DIA 7 — Começaram os retiros anuais para o Clero da Arquidiocese de Évora e da Diocese de Leiria.
— Peregrinações de Estarreja e de Oliveira de Azemeis.
- DIA 9 — Inauguração canónica do novo Noviciado dos Padres da Companhia de Maria (Monfortinos), com a presença do Superior Geral da Congregação, vindo de Roma.
- DIA 11 — Peregrinação brasileira de S. Paulo, a caminho de Lourdes.
- DIA 14 — Sob a presidência do Senhor Bispo de Tiava, estiveram reunidos no Santuário mais de 70 Assistentes dos serviços centrais e diocesanos da Acção Católica.
— Só na Basilica, celebraram neste dia a Santa Missa mais de 30 sacerdotes, a maior parte deles estrangeiros.
— Chegou à Fátima o Senhor D. Daniel Gomes Junqueira, Bispo de Nova Lisboa (Angola).
- DIA 15 — Peregrinação espanhola de Pedrozo, Santander (Espanha). 36 pessoas.
- DIA 16 — Oficiando os Padres Carmelitas, a convite do Santuário, sob a presidência do Vigário Capitulador comemorou-se neste dia na Basilica, com missa solene e sermão, o centenário da última aparição de Nossa Senhora em Lourdes.
— Visitou a Cova da Iria o Sr. General Benard Guedes, que há poucos dias tinha regressado do seu posto de Governador Geral do Estado da Índia.
— Chegou uma peregrinação italiana de Pádua, composta de 75 pessoas, entre as quais 30 sacerdotes.
— Peregrinação brasileira do Rio Grande do Sul, a que presidiu o Senhor Bispo de Santa Maria. Celebrou missa vespertina na Capelinha.
- DIAS 18 e 19 — Reuniram-se no Santuário mais de mil Senhoras, membros das Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo. Além da sua assembleia geral, tiveram as cerimónias das grandes peregrinações, às quais presidiu o

Graças dos Servos de Deus
FRANCISCO MARTO

D. Maria Angelina Albergaria, Viseu — fez uma novena ao Servo de Deus Francisco, para que umas varizes que sua mãe tinha curassem sem infecção — pois já era sabido que quando as varizes rebentavam, lhe vinha infecção ao corpo todo. Ao 2.º dia da novena a ferida fechou completamente e a crosta caiu por si. Envia 10\$00 para a Causa de Beatificação.

D. Maria Adelaide Amaral, Horta (Faial), Açores — agradece a aprovação no exame do 2.º ano de seu filho Otão Manuel. Mandou 20\$00.

Francisco Vieira Gonçalo, Porto — prometeu 50\$00 para a Causa de Beatificação do Servo de Deus, se se visse livre de um mal que, há quase cinco anos, o impossibilitava de andar. Como já vão decorridos seis meses desde que conseguiu a graça, vem cumprir a sua promessa.

D. Maria Helena Furtado, Angra do Heroísmo, Açores, — atribui à intercessão do Servo de Deus a graça concedida a uma sua filha casada, de poder ir juntar-se ao marido que estava no Canadá, depois de muitas dificuldades e inúmeras complicações.

D. Luisa Maria Rodrigues, Silves — envia 5\$00 e agradece a graça que alcançou de Nossa Senhora por intermédio do Pastorinho Francisco: um seu irmão esteve ameaçado de ficar sem umas terras que há três anos amanhava. Recorreu ao Servo de Deus e logo tudo se harmonizou amigavelmente.

Na aparição de 13 de Junho, Nossa Senhora abriu as mãos, que tinha postas sobre o peito, e fez incidir sobre os pastorinhos um reflexo da luz imensa que A envolvia.

«Nela nos vimos como que submergidos em Deus, — escreve Lúcia. A Jacinta e o Francisco pareciam estar na parte dessa luz que se elevava para o céu, e eu na que se espargia sobre a terra. À frente da palma da mão direita de Nossa Senhora estava um coração cercado de espinhos que nele se cravavam. Compreendemos que era o Coração Imaculado de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação».

O Francisco, profundamente impressionado com aquele reflexo, perguntava à Lúcia:

— «Porque é que Nossa Senhora estava com um coração na mão espalhando sobre o mundo aquela Luz tão grande que é Deus? Tu, Lúcia, estavas com Nossa Senhora na luz que descia para a terra, e a Jacinta, comigo, na que subia para o céu».

— É que — respondia-lhe a prima — tu com a Jacinta vais breve para o céu e eu fico com o Coração Imaculado de Maria mais algum tempo na terra».

A pequena pastora não se enganava. A luz, que do Coração Imaculado de Maria descia sobre os videntes, indicava a sorte diferente dos três. No feixe de luz que do Coração de Maria se elevava para o céu estavam os dois irmãozinhos Marto, que em breve subiriam para o Paraíso, devido a uma graça que lhes foi comunicada pelo Coração Imaculado de Nossa Senhora. Na luz, que se espargia pela terra, estava Lúcia, cuja missão era continuar no mundo para difundir o culto do Imaculado Coração de Maria. É o que Nossa Senhora lhe disse nesta segunda aparição: «Jesus quer servir-se de ti para me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração».

A Jacinta confirmava-lho mais tarde: «Tu ficas cá (no mundo) para dizeres que Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria».

Que o Coração da Medianeira de todas as graças derrame sobre nós a graça — vida de Deus — que o Francisco viu espalhar sobre a terra.

F. L.



JACINTA MARTO



O Senhor Cardeal Patriarca disse um dia: «A missão especial da Fátima é a difusão, no mundo, do culto ao Imaculado Coração de Maria».

Esta missão, que constitui a parte principal do segredo, compreendeu-a perfeitamente a pequenina Jacinta. Ela foi realmente a predilecta do Coração Imaculado de Nossa Senhora.

Com encantadora simplicidade exclamava: «Gosto tanto do Coração Imaculado de Maria! É tão bom! É o Coração da nossa Mãezinha do Céu!»

A Virgem Santíssima mostrou na Fátima o seu Coração cercado de espinhos, símbolo dos pecados com que o ultrajam, e pediu comunhões para o desagravarmos. A Jacinta, que não podia comungar, dizia tristemente: «Tenho tanta pena de não poder comungar em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria!» Nós, que não sentimos tal dificuldade, comunguemos com esta intenção aos sábados e, dum modo particular, no primeiro de cada mês.

Os sacrifícios e os sofrimentos da prolongada doença oferecia-os a pequena para desagravar o Coração de sua Mãe do Céu. «Sofro muito — segredava à Lúcia — mas ofereço tudo pela conversão dos pecadores e para reparar o Coração Imaculado de Maria». Ofertemos também nós à Mãe de Deus os nossos sacrifícios para tirarmos os espinhos que pungem o seu Coração.

A sua jaculatória preferida, que oxalá ande sempre nos nossos lábios, era: «Doce Coração de Maria, sede a minha salvação».

Ao despedir-se para sempre da prima, dirige-lhe estas últimas recomendações: «Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria... Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria, que lhas peçam a Ela, que o Coração de Jesus quer que a seu lado se venere o Coração Imaculado de Maria».

Emitemos este fervor da Jacinta, sobretudo em Agosto, o mês dedicado ao Imaculado Coração de Maria.

F. L.

Senhor Arcebispo-Bispo de Coimbra.

DIA 19 — Começou na Fátima o Conselho Nacional da Liga Católica, com a participação de 30 dirigentes.
— Peregrinação canadiana com 25 pessoas.

DIA 20 — Começaram o seu retiro espiritual no Santuário 25 sacerdotes da Diocese de Beja.
— 80 oficiais e marinheiros do cruzador italiano «Raimondo Montecuccoli» vieram à Fátima, onde todos ouviram missa, se confessaram e comungaram.
— Uma peregrinação francesa de Paris (40 pessoas), outra de Cuba (25 jovens estudantes), e uma outra americana (40).

DIA 21 — Um grupo francês de Tours, um pequeno grupo de sacerdotes austríacos, dois grupos espanhóis e um grupo de americanos.
— Esteve no Santuário durante dois dias Mons. Guilherme Schaffner, que desde há anos exerce o cargo de visitador dos católicos de língua alemã na Itália.

DIA 24 — Começou o retiro das Irmãs dos Sacerdotes do Patriarcado de Lisboa e da Diocese de Leiria.

DIA 26 — 80 filiados da Liga Agrária Católica de Leiria principiaram o seu retiro no Santuário.

DIA 29 — Começou um retiro para Senhoras pertencentes à Ordem Terceira Dominicana.

D. Carmelita Gesteira escreve: «Numa grande dificuldade de ordem moral para uma pessoa da nossa família e de graves consequências para os outros membros, caso não fosse solucionado a tempo o problema, apelámos para a Jacinta, pois nenhum recurso da terra poderia valer-nos. Dentro de três dias, com grande júbilo nosso, ficou tudo esclarecido e sem nenhuma dúvida totalmente resolvido. Por isso, com o coração agradecido, levamos ao conhecimento de todos mais esta prova do valor da intercessão da Servazinha de Deus, Jacinta».

Clara Herb, Sarrebrücken, — em momento de aflição, por ter pessoa de família gravemente doente, recorreu à Jacinta, que a ouviu. Agradece a graça.

D. Maria Adelaide Amaral, Horta (Faial), Açores — agradece com 50\$00 a passagem da sua filha, com boa média, para o 7.º ano do liceu.

João Valério Gomes, Funchal, — agradece as melhoras da sua mãe e manda 250\$00 para a Causa de Beatificação da Jacinta.

A. Rebelo, Lisboa — a aprovação no curso de mecânico.

D. Eufêmia de Almeida, Rio de Janeiro (Brasil) — agradece as melhoras de sua mãe, de 80 anos, que chegou a estar sem esperanças de vida. As melhoras já duram há um ano.

D. Lidia Nogueira Gonçalves, Lisboa — a cura duma senhora sua amiga, que estava há 10 anos atacada de tuberculose pulmonar e já há 2 que se encontra completamente curada. Enviou 50\$00.

D. Luisa Maria Rodrigues, Silves — obteve por intercessão da Serva de Deus Jacinta Marto a graça da boa harmonia entre o seu irmão e um vizinho, desavindos por questões de gados. Ofereceu 5\$00.

O PODER DA FÉ

A QUELA palavra do Senhor, segundo a qual a fé é capaz de transferir montanhas, tem muitos significados, mas todos eles se sintetizam na força misteriosa que opera prodígios, sendo o maior a elevação do homem ao plano sobrenatural. Fátima é expressão viva desse poder irresistível. Há 41 anos, a Cova da Iria era uma charneca árida, com pastagens minguadas, onde rebanhos raros mal se refaziam. Depois, houve as aparições, e logo começou a mudança profunda, nas coisas e nos homens.

A charneca antiga, tal qual se encontrava antes do fenómeno miraculoso, poucos a conheceram. A não ser as pessoas da região, quem se aventurava áqueles caminhos pedregosos, e para quê? Mas logo que se divulgou no país a notícia de que a Senhora aparecera e apareceria até Outubro, logo os atalhos da serra começaram a ser invadidos pelas multidões, ávidas do mistério, mesmo quando negam o mistério. E as peregrinações começaram para nunca mais terminar. E a fisionomia do local transformou-se.

É já necessário fazer um esforço de memória, para recordar a capelinha que a fúria anti-clerical bombardeou com sanha implacável, e até o telheiro, onde se realizavam os actos das peregrinações mais numerosas, e a igreja da penitenciária, que servia, como o seu nome indica, para as confissões. O presente faz esquecer depressa o passado, e é por isso que também já surgem enovados na lembrança o muro e o arco modesto por onde se entrava no Santuário, com seus parques de relvado, e com lama abonde, em dias de chuva.

Surgiu a Basílica, que é uma grande igreja, apesar de tudo quanto se diga; levantaram-se as Casas de Retiro, com suas capelas, e os Hospitais, e ao depois fez-se a imensa esplanada, e construiu-se a arcada, que é obra majestosa e elegante, em qualquer parte do mundo. E os hospitais antigos, parecendo modestos, estão a ser substituídos por outros mais espaçosos e mais em harmonia com a sumptuosidade do local.

Até a paisagem se modificou. Aquela feia austeridade da Serra de Aire, de que tanto se falou, desapareceu no sítio, pelo crescimento das árvores plantadas ao longe e ao redor. Até sob o aspecto humano, é um passeio agradável hoje a visita à Cova da Iria.

Mais impressionante do que esta transformação do local e da paisagem, é o fenómeno das peregrinações, pelo número, proveniência e austeridade dos peregrinos. Ao silêncio dos tempos antigos, sucedeu-se o ruído das multidões. Efectivamente, já se consideravam multidões os vinte e trinta milhares de peregrinos que, atraídos pela fama dos acontecimentos, acorriam à Fátima, logo que passou a palavra de que a Senhora aparecera a três pastorinhos. E as multidões continuaram a crescer, até atingirem com frequência a casa das centenas do milhar, e até algumas vezes, como nas cerimónias da Coroação da Imagem e do encerramento do Ano Santo de 1951, a casa do milhão.

Chegou longe, chegou a toda a parte a fama do prodígio, e de toda a parte acorrem os peregrinos, em alvoroço de devoção. A Mensagem da Fátima, universal de direito desde a primeira hora — pois a Senhora não fez mais do que recordar passos graves do Evangelho aos homens do nosso tempo — tornou-se universal de facto. Fátima é um Altar do mundo.

Todavia, ainda mais do que a numerosidade das peregrinações, impressiona o espírito de mortificação que anima grande parte dos peregrinos. É bem certo que muitos vão hoje à Fátima por motivos puramente humanos, e na Fátima esses comportam-se como despreocupados romeiros de festas pouco ou nada religiosas. Mas são numerosos ainda os que lá vão por espírito de fé e de penitência. Ele há tanta gente que faz sacrifícios, que são sangue, para arrastar-se até ao local sagrado! Pejam-se as estradas de peregrinos, que por promessa vão a pé; regorgita o Santuário de peregrinos que ficam ao relento e se alimentam com frugalidade de eremitas, durante longas horas, ou mesmo dias; suportam-se alegremente as inclemências do sol, da chuva e do frio, por amor de Nossa Senhora. Na peregrinação de Julho esteve presente certa mulherzinha do Norte, muito do Norte do País, que teve de percorrer boas cinquenta léguas, para chegar ao Santuário. E no dia da chegada, muito fresca e alegre, ainda quis jejuar a pão e água. É já a sétima vez que realiza a proeza! Ele há tanto sangue de mortificação nas grandes peregrinações do ano... Sem ele, que seria da nossa terra?

Estes factos estupendos, não são ainda os que mais comovem as almas. Haveria que descer às profundezas do coração, analisar o seu ritmo e as suas transformações profundas, para se conhecer até onde chega o poder da fé. Os dramas íntimos, no que têm de mais sagrado, escapam à observação directa. Mas fica a observação dos fenómenos exteriores, e destes já muito pode concluir-se. Muitos lá têm ido por simples curiosidade ou por vagos sentimentos religiosos. Depois... depois é a comoção e a renovação. Porque, regressados da Fátima, são outros. Rezaram, cantaram, choraram, confessaram-se, e começaram vida nova.

Estão sempre rodeados de almas ansiosas os confessorários da Fátima, e até com frequência uma pedra, em qualquer canto, serve de confessorário, pelo que respeita aos homens. Há na história da Fátima fenómenos de assombrosas curas físicas. Todavia, as curas mais profundas são estas em que a alma ressuscita das trevas para a luz, da morte do pecado para a vida da graça.

Corre mundo a palavra de Claudel: Fátima é uma explosão de fé. Efectivamente, tudo quanto lá se tem passado e tudo quanto lá se passa, tem o sabor de artigos do Credo: Creio em Deus Pai todo poderoso; creio em Jesus Cristo, nosso Senhor; creio no Espírito Santo, que é amor; creio na Santa Igreja católica. Mas, creio, também, na Santíssima Virgem, Mãe de Deus e Mãe dos homens, que, há quarenta e um anos, apareceu a três pastorinhos, para lembrar aos homens a sua origem divina e os seus destinos eternos, e recordar-lhes o dever e necessidade de rezarem e de fazerem penitência.

† MANUEL, Arcebispo de Évora

PALAVRAS DUM MÉDICO

A união faz a força

Assim é em tudo, mas mais necessários se tornam os esforços conjugados quando se trata de erguer uma boa obra, de levar a cabo uma tarefa construtiva. E em matéria de educação, campo tão vasto, onde mais do que em nenhum outro sector só a persistência, a habilidade, o trabalho sem tréguas permitem colher frutos (às vezes bastante tardios para compensarem os lutadores com a contemplação dos resultados do seu trabalho), em matéria educativa, dizia, é realmente indispensável um esforço conjugado e contínuo, um entusiasmo inquebrantável. Não basta legislar, fiscalizar o cumprimento da lei, instituir prémios ou distribuir castigos,

nem tão-pouco criar as condições indispensáveis para a exequibilidade das medidas a observar. Tudo isto é muito importante, mas pouco vale enquanto as populações não prezarem intimamente aquilo que se lhes ordena, enquanto o não considerarem como um bem, moral ou material. Reside aqui a tarefa ingente do educador, de todos quantos devem orientar o desabrochar das criancinhas e dos jovens, ou seja, do professor, do sacerdote, do catequista e mais do que todos, das mães que tantas e tantas vezes não receberam, nem puderam receber, a mais elementar preparação para o exercício consciente dos seus deveres de estado.

Cruzada da Fátima

Contas misteriosas

O caso verificou-se, quando pela primeira vez a Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima deixou a Cova da Iria a caminho de Espanha. Numa terra do percurso, certo homem descrente proibiu a mulher e os filhos de assistirem à chegada da Senhora. Ele, porém, pegou no chapéu e saiu ao encontro do carro triunfal, colocando-se ostensivamente no passeio, de mãos atrás das costas, cigarro na boca.

Entretanto o cortejo aproximava-se. Ouvem-se já os cânticos da multidão; mas nada comove o ímpio.

Eis, porém, que de repente sente perpassarem-lhe pelas mãos as contas dum terço. Volta-se rapidamente e não vê ninguém, nem tão-pouco o objecto que sentiu. Admira-se, mas continua na mesma atitude, como se tudo aquilo não passasse de imaginação.

De novo as contas do rosário lhe passam pelas mãos. O caso começa a inquietá-lo, porque se repete duas, três, quatro vezes...

Dá-se finalmente por vencido. Para que lutar por mais tempo com o sobrenatural?... A passagem da Senhora, cai reverentemente a seus pés. E chora, canta e reza!

Depois corre a casa buscar a mulher e os filhos e, com toda a família, entra na igreja. Reconciliado com Deus, recebe-O devotamente no seu coração.

A Bandeira da Cruzada

O facto que deixamos apontado e que encontramos no livro «Nossa Senhora da Fátima Peregrina do Mundo» é eloquente nas particularidades de que se reveste.

A ser verdadeiro, tal como se relata e como é de crer, vem testemunhar-nos como o dedo de Deus anda em tudo isto, indicando-nos o terço como arma misteriosa e a bandeira que devemos erguer à frente da grande Cruzada da Fátima.

É de notar que em todas as Aparições da Cova da Iria Nossa Senhora insiste na reza do terço.

Como médico, escrevo com o pensamento nos problemas de higiene e saúde, onde tão pouco podem os clínicos, as autoridades sanitárias, as publicações e os artigos dos jornais, as determinações oficiais, etc., sem o concurso decidido daqueles que pela sua posição, prestígio, autoridade moral, mais possam influir no espírito da população, na educação do povo, na modelação da mentalidade das crianças e na orientação das suas naturais reacções.

Vem todo este arrazoado para dizer que foi com um extraordinário ímpio que tomei conhecimento dum Nota da Secretaria Episcopal do Porto, onde elegante e judiciosamente se chamam todos os Párocos e Educadores cristãos à obrigação de combaterem o mau e feio hábito do pé descalço, recomendando-se-lhes «um grande e perseverante esforço na formação da mentalidade e sentido do decoro».

Além da força e autoridade que a animam, esta campanha tem de frutificar por incidir precisamente no ponto mais electivo: o espírito infantil, que receberá com as luzes da doutrina cristã a noção de que andar descalço é, além de perigoso para a saúde, feio e desleal.

Todos os médicos devem aplaudir esta atitude da Autoridade Eclesiástica. Bom é que em contra-partida, muitos colegas, de formação aparentemente católica, ou considerados pelo menos como não hostis às directrizes religiosas, meçam bem as suas responsabilidades ao darem aos seus clientes conselhos, regras ou sugestões incompatíveis com a orientação cristã que está na base da sociedade portuguesa. Pois sempre e em tudo é a união que faz a força...

ABEL S. TAVARES

A reza do terço faz-nos entrar numa conversa íntima com o Pai do Céu e a Mãe Santíssima, trazendo à memória os mistérios da vida de Jesus. É assim que as contas do Rosário sensibilizam a nossa alma de crentes e são capazes de tocar e comover até os maiores pecadores.

Nós somos como o cego de Jericó, o qual se sentiu curado quando as mãos do Senhor o tocaram prodigiosamente. Pobres cegos na vida espiritual, somos, como os cegos do corpo, mais sensíveis ao toque. Eis por que vale a pena pôr à frente da Cruzada da Fátima este sinal sensível do Terço, convertido em querida bandeira do nosso movimento de reconquista.

Distintivo de amizade

Bandeira e distintivo da nossa consagração aos objectivos que a Cruzada tem em vista.

Tal como o anel do casamento, que fica a lembrar aos esposos a amizade que se prometeram, assim o terço em nossas mãos. Que ele fique a lembrar o nosso compromisso de amizade para com a Senhora, da nossa mais terna devoção. Que ele seja um sinal de intimidade com Jesus, a dizer-nos que Ele é tudo e tudo o mais é nada.

E então, ao passarmos as contas do terço, como que veremos nelas as mãos do Senhor que se estendem até nós, para nos tocarem com a sua graça.

Desta forma já não será difícil vermos sempre nele um distintivo de amizade e a razão por que Maria oferece a paz a todos os lares e o amor de seu Filho a todos os corações, pela reza do terço em família.

Alguém escreveu que o terço é uma corda misteriosa que a Mãe Santíssima nos estende do alto do Céu, para a ela nos apegarmos e subirmos até à Pátria Celeste.

I. F.

Pelo País

S. DOMINGOS. É um dos Santuários mais célebres da vasta região do Douro, a dominar vastos horizontes e uma belíssima paisagem de socacos graciosos à volta da Régua. Aqui se realizou há pouco um dia de recolecção, destinado aos Chefes de Trezena da Cruzada da Fátima, tendo comparecido grandes representações das freguesias de Fontelo, Queimada, Queimadela, Aldeias, Tões e S. Cosmado.

Veio este encontro rematar um tríduo de pregação na paróquia de Fontelo, que teve como lema dominante a Mensagem da Fátima.

MEZIO. Aqui se fez a comemoração jubilar da Festa Decenal da A. C. que pôs em estreita colaboração as forças vivas do apostolado leigo. Realizaram-se dias de preparação para determinadas classes de pessoas. Rematou com uma sessão solene, presidida pelo Venerando Prelado da Diocese. A Cruzada desempenhou papel importante nas comemorações, tendo sido inscritos muitos associados novos que também receberam o emblema, designadamente da povoação de Vale Abrigoso.

FERREIROS DE TENDAS. Também nesta paróquia, na encosta do Montemuro, foi pregada ultimamente a Mensagem da Fátima, a qual despertou o mais vivo entusiasmo em todos os fiéis. Está a proceder-se à organização das trezenas.

ALVARENGA. Nesta grande freguesia do Vale do Paiva foi pregada a Cruzada da Fátima e começou a desenvolver-se pelas diversas localidades uma campanha cheia de vibração e permanente interesse pela organização de novas trezenas. É uma paróquia de tradições cristãs muito acentuadas onde o culto a Nossa Senhora da Fátima ganhou raízes fundas.